

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO: DA TEORIA À PRÁTICA REALIZADA PELOS ALUNOS DO SEGUNDO TERMO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FACULDADE GALILEU

LARISSA GODOY DE SOUSA

ÉRIKA SANTOS DE SOUZA

LAURA SILVEIRA DE SOUZA

LIVIA FONTES CAPELLUPPI

SEBASTIANA APARECIDA PEDRO

Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Galileu

MARIA JUSTINA DALLA BERNARDINA FELIPPE

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Sagrado Coração. Especialização em administração hospitalar pela Faculdade São Camilo. Mestrado em Fisiopatologia em Clínica Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Doutora em Doenças Tropicais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. MBA em Auditoria de Serviços de Saúde pelas Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo e Especialização em Acreditação pela Fundação Lucas Machado de Belo Horizonte.

Atualmente é coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Galileu em Botucatu e Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gran Tietê em Barra Bonita.

E-mail: majudalla@gmail.com

RESUMO

A realização da higienização das mãos no ambiente hospitalar impede a disseminação de doenças, pois as mãos não higienizadas transferem agentes potencialmente contaminantes, tanto por contato direto quanto indireto. É imprescindível que os alunos de Graduação em Enfermagem, no início de sua formação, saibam a importância desse procedimento na prática assistencial. Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos do Segundo Termo de Graduação em Enfermagem relacionado ao Procedimento Operacional Padrão de Higienização das Mãos com Água e Sabão (POP 001) por meio de demonstração prática. Participaram do estudo 26 universitários do Segundo Termo do Curso de Graduação em enfermagem já orientados na disciplina de Introdução ao Exercício Profissional de Enfermagem, ministrada no primeiro termo. Os dados foram coletados a partir da apresentação da técnica de higienização “passo a passo” pelos alunos, analisada pelo observador por meio de uma ficha de avaliação contendo 30 itens, sendo atribuídos valores 0 para itens não realizados corretamente, valor 1 para os parcialmente corretos e 2 para os itens totalmente corretos. Responderam o instrumento, 21 (88,46%) alunos do sexo feminino e 11 (57,69) % atuam em áreas da saúde. A pontuação obtida na técnica de lavagem das mãos variou de 34 (73,91%) a 60 (100%), sendo 20 (76,92%) alunos com valores maiores que 51 (94,44%) acertos. A maior ocorrência de erros aconteceu nas questões 20 (total de 27 pontos), 25 (34 pontos), 24 (37 pontos), 5 (40 pontos), além das 7, 28 (41 pontos) e 30 (43 pontos). As demais questões obtiveram pontuação entre 46 e 52 pontos. Sobre os itens de maiores erros estavam: fatores relacionados ao momento de "abrir e fechar" a torneira, uso do papel toalha, quantidade de sabão a ser colocada nas mãos e sequência correta das fricções. Também o tempo em que realizaram o procedimento foi significativo, expresso pela questão 30. A maioria dos graduandos de enfermagem (76,92%) desenvolveu corretamente a técnica de lavagem das mãos embora tenha apresentado dúvidas sobre questões menos impactantes na execução do procedimento e reforço para realizá-lo corretamente.

SUMMARY

Performing hand hygiene in the hospital environment prevents the spread of disease, as unhygienic hands transfer potentially contaminating agents, either through direct or indirect contact. It is essential that undergraduate Nursing students, at the beginning of their education, know the importance of this procedure in care practice. Objectives: To evaluate the knowledge acquired by students of the Second Undergraduate Nursing Term related to the Standard Operating Procedure for Hand and Water Soap Hygiene (POP 001) through practical demonstration.

Methodology: The study included 26 undergraduate students of the Second Term of the Undergraduate Nursing Course, already oriented in the discipline of Introduction to the Professional Exercise of Nursing, taught in the first term. The data were collected from the presentation of the step-by-step sanitation technique by the students, analyzed by the observer through an evaluation form containing 30 items, being assigned values 0 for items not performed correctly, value 1 for partially correct. and 2 for the totally correct items. Results: The instrument answered, 21 (88.46%) female students and 11 (57.69)% work in health areas. The score obtained in the handwashing technique ranged from 34 (73.91%) to 60 (100%), with 20 (76.92%) students with values higher than 51 (94.44%) correct answers. The highest occurrence of errors occurred in questions 20 (total 27 points), 25 (34 points), 24 (37 points), 5 (40 points), in addition to 7, 28 (41 points) and 30 (43 points). The remaining questions scored between 46 and 52 points. Discussion and Conclusion: The items with the biggest errors were: factors related to the time of "opening and closing" the tap, use of paper towels, amount of soap to be placed in the hands and correct sequence of friction. Also the time they performed the procedure was significant, expressed by question 30. Most nursing undergraduates (76.92%) correctly developed the handwashing technique although they had doubts about less impacting issues in the procedure and reinforcement. to accomplish it correctly.

RESUMEN

Introducción: la higiene de las manos en el entorno hospitalario previene la propagación de la enfermedad, ya que las manos no higiénicas transfieren agentes potencialmente contaminantes, ya sea por contacto directo o indirecto. Es esencial que los estudiantes de pregrado de Enfermería, al comienzo de su educación, conozcan la importancia de este procedimiento en la práctica asistencial. Objetivos: evaluar los conocimientos adquiridos por los estudiantes del segundo período de enfermería de pregrado relacionados con el procedimiento operativo estándar para la higiene de manos y agua con jabón (POP 001) a través de demostraciones prácticas. Metodología: El estudio incluyó a 26 estudiantes de pregrado del Segundo Periodo del Curso de Pregrado de Enfermería, ya orientados en la disciplina de Introducción al Ejercicio Profesional de Enfermería, impartidos en el primer trimestre. Los datos fueron recolectados a partir de la presentación de la técnica de saneamiento paso a paso por los estudiantes, analizados por el observador a través de un formulario de evaluación que contiene 30 ítems, asignándose valores 0 para ítems no realizados correctamente, valor 1 para parcialmente correcto y 2 para los artículos totalmente correctos. Resultados: El instrumento respondió: 21 (88.46%) alumnas y 11 (57.69)% trabajan en áreas de salud. La puntuación obtenida en la técnica de lavado de manos varió de 34 (73.91%) a 60 (100%), con 20 (76.92%) estudiantes con valores superiores a 51 (94.44%) respuestas correctas. La mayor ocurrencia de errores ocurrió en las preguntas 20 (total de 27 puntos), 25 (34 puntos), 24 (37 puntos), 5 (40 puntos), además de 7, 28 (41 puntos) y 30 (43 puntos). Las preguntas restantes obtuvieron entre 46 y 52 puntos. Discusión y conclusión: Los ítems con los mayores errores fueron: factores relacionados con el momento de "abrir y cerrar" el grifo, el uso de toallas de papel, la cantidad de jabón que se colocará en las manos y la secuencia correcta de fricción. Además, el tiempo que realizaron el procedimiento fue significativo, expresado en la pregunta 30. La mayoría de los estudiantes de pregrado en enfermería (76.92%) desarrollaron correctamente la técnica de lavado de manos, aunque tenían dudas sobre los problemas de menor impacto en el procedimiento y el refuerzo. para lograrlo correctamente.

1. INTRODUÇÃO

Dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (2009) mostram que aproximadamente 234 milhões de pacientes são operados por ano em todo o mundo, e dentre este, um milhão morre em decorrência de infecções hospitalares¹.

Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), normatizadas no Brasil, pela portaria do Ministério da Saúde nº 196, de 1993, abordam controle das infecções hospitalares com o objetivo de oferecer subsídios aos profissionais da área da saúde que garantam o desenvolvimento das atividades voltadas para seus respectivos controles, beneficiando a sociedade através do uso de medidas de proteção e promoção à saúde².

Durante a assistência prestada ao paciente no ambiente hospitalar, as mãos dos profissionais de saúde representam o principal veículo de transmissão de microrganismos, principalmente aqueles que executam tarefas e atendem sucessivos pacientes ao mesmo tempo. (SOUZA et al, 2013)

A pele é um possível reservatório de diversos microrganismos que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminadas. Por isso, a higienização das mãos não deve ser vista apenas como uma prática

opcional, mas encarada como obrigação, fundamental para a garantia da assistência segura^{2,3}.

Conforme Dantas (2009), a resistência dos profissionais da área de saúde em se adaptarem e aderirem à lavagem de mãos antes e após os procedimentos assistenciais, é fator impactante na proliferação de infecções hospitalares⁴.

É fato constatado que os profissionais envolvidos na assistência à saúde não são conscientes da correta prática da higiene das mãos, cujas taxas de adesão à essa prática, são baixas e de difícil melhora, mesmo com insistentes e adequadas campanhas de incentivo à lavagem das mãos^{3,4,5}.

A correta Higienização das Mãos impacta, além da adesão, sua correta execução, levando-se em consideração todas as etapas estabelecidas pelo Manual de Higienização das Mãos da ANVISA². Desse modo, segundo Neves (2006) a não realização ou a realização incorreta traz implicações para o corpo profissional, pacientes e instituições, podendo contribuir para a incidência das infecções hospitalares.

O importante é que todos os profissionais estejam em sintonia com suas atitudes, pois se uma equipe realiza todos os procedimentos de forma correta e outra não o faz, o trabalho que a comissão de controle preconiza não tem valor usual⁵.

2. OBJETIVOS

Como objetivo, a pesquisa propôs-se a avaliar o conhecimento adquirido em sala de aula, pelos alunos do Segundo Termo de Graduação em Enfermagem relacionado ao Procedimento Operacional Padrão de Higienização das Mãos com Água e Sabão (POP 001), por meio de

demonstração prática e a identificar maiores dificuldades relacionadas à prática de Lavagem das Mãos após 5 meses de aulas teóricas e expositivas do procedimento proposto, posicionando-os quanto aos elevados índices de infecção hospitalar causado por práticas indevidas.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018, em que 26 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem já orientados na disciplina de Introdução ao Exercício Profissional de Enfermagem, ministrada no primeiro termo, foram submetidos à avaliação do Procedimento Operacional Padrão “POP 001 – Higienização das Mãos com Água e Sabão”, constituído de 30 itens padronizados para o procedimento em questão.

A cada item avaliado foi atribuído valor 0 (se o executor o fizesse totalmente errado ou não o fizesse) valor 1 (se o item estivesse parcialmente correto) e valor 2 (se o item estivesse totalmente correto).

Portanto o valor máximo obtido para a realização correta do POP 001 soma 60 pontos.

O instrumento de avaliação foi extraído do “Procedimento Operacional Padrão POP 001 – Higienização das Mãos com Água e Sabão”, em que o observador avaliou a técnica proposta, demonstrada pelos 26 alunos em laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Faculdade Galileu, conforme técnica descrita por ALBUQUERQUE et al (2010)⁷.

Após coletados os dados foram organizados e submetidos ao programa Microsoft® Excel 2007 que viabilizou a construção de tabela e gráfico para subsidiar a análise das informações.

4. PARECER ÉTICO

O projeto de elaboração do presente estudo foi enviado à direção da Faculdade Galileu para aprovação do Conselho Mantenedor da Faculdade, conforme

técnica descrita não houve necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética e Avaliação, conforme Parecer FG 022/2018 de 22 de agosto de 2018.

5. RESULTADOS

Se submeteram ao estudo da avaliação do procedimento de higienização das mãos, 26 alunos do Segundo Termo do Curso de Graduação em Enfermagem e destes, 21 (88,46%) alunos do sexo feminino e 11 (57,69%) atuam em áreas da saúde.

A pontuação obtida na técnica de lavagem das mãos variou de 34 (73,91%) a 60 (100%), sendo que vinte (76,92%) alunos obtiveram valores maiores que 51

(94,44%) pontos.

A maior ocorrência de erros aconteceu nas questões 20 (total de 27 pontos), 25 (34 pontos), 24 (37 pontos), 5 (40 pontos) e as maiores pontuações ocorreram nas questões 7, 28 (41 pontos) e 30 (43 pontos). As demais questões obtiveram pontuação entre 46 e 52 pontos, expressos na figura 1.

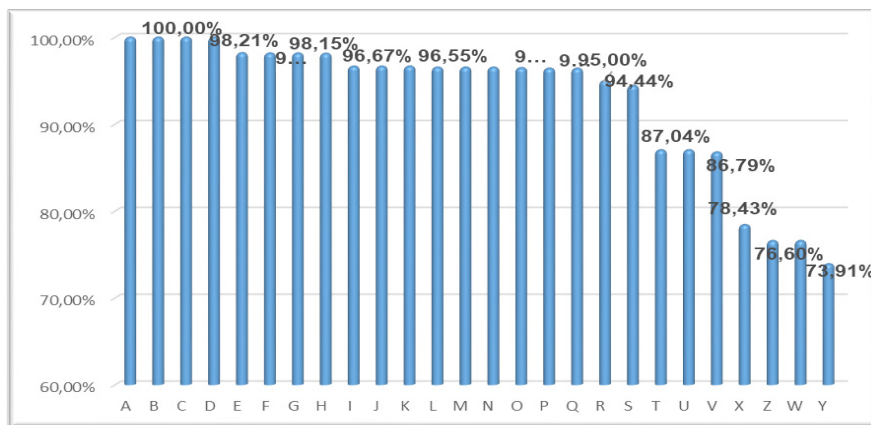


Figura 1: Dados de porcentagem de acertos de cada um dos 26 alunos avaliados.

Sobre os itens de maiores erros estavam os fatores relacionados ao momento de "abrir e fechar" a torneira, uso do papel toalha, quantidade de sabão a ser colocada nas mãos, sequência correta das fricções. Também o tempo em que realizaram o procedimento foi significativo, avaliado na questão 30, variado entre 10 e 30 segundos.

A maioria dos graduandos de enfermagem (76,92%) desenvolveu corretamente a técnica de lavagem das mãos, embora tenham apresentado dúvidas sobre questões menos impactantes na execução do procedimento. A disposição das questões e suas respectivas pontuações estão expressas na figura 2.

Disposição da pontuação Obtida pelos Alunos em cada Questão do Instrumento Aplicado

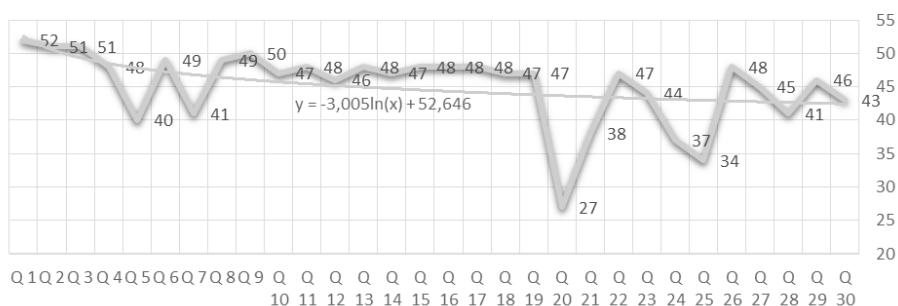


Figura 2: Pontuação obtida pelos alunos em cada questão do instrumento.

6. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A higienização das mãos é de extrema significância epidemiológica na prevenção das infecções hospitalares, devendo acontecer antes e após o contato com o paciente, entre os procedimentos e ao manusear artigos e equipamentos^{7,8,9}.

O presente estudo mostrou que 76,92% realizaram o procedimento de forma prática e segura, considerando-se os pontos em que detectou-se falhas e a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções hospitalares.

Entretanto, Neves et al. (2006), afirmam que a higienização das mãos mesmo sendo reconhecida pelos profissionais como prática simples e importante na prevenção e controle das infecções associadas à saúde, quando relacionada a prática adequada tem sua eficácia reduzida, sendo necessário a adesão permanente desses profissionais⁶.

Somente 15,38% dos alunos desenvolveram o procedimento na sua íntegra, e 76,92% obtiveram até 51 pontos na avaliação, acertando de 100 a 94,4% da técnica proposta. Embora vários fatores possam ser incluídos na falta de adesão à higienização das mãos, Bryan e colaboradores apud Santos (2013) sumarizaram, a partir da revisão de 18 estudos,

examinando a ligação entre lavagem das mãos e infecções, três recomendações^{8,10}: (1) a lavagem das mãos pode adicionar valor às estratégias de controle de infecções em assistência a pacientes agudos, (2) a higienização das mãos dos pacientes pode favorecer o controle de infecções, e (3) o efeito da lavagem "ideal" das mãos nas taxas de infecção é improvável de ser quantificado. A lavagem das mãos é, sem dúvida, a rotina mais simples, mais eficaz, e de maior importância na prevenção e controle da disseminação de infecções, devendo ser praticada por toda a equipe, sempre ao se iniciar e ao término de cada procedimento realizado ou tarefa executada em ambientes assistenciais⁹. MACHADO (2001).

Portanto, mesmo que os alunos tenham apresentado dúvidas sobre questões menos impactantes na execução do procedimento, torna-se relevante observar a necessidade de rever a prática e discutir aspectos prioritários ao seu desenvolvimento e conscientizar os alunos sobre a prática correta de Higienização das Mãos em todo período da graduação. Considera-se também, fundamental o aprendizado efetivo e consciente do profissional de enfermagem a fim de capacitá-lo para novos desafios na assistência ao paciente, com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviço de Saúde. Higienização das Mãos. Brasília; 2009.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das Mãos na Assistência à Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília; 2017.

SOUZA, E.C.; LUZ, G.M.; SANTOS, I.T.O. et al. IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PROFILAXIA A INFECÇÃO HOSPITALAR PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. São Paulo, v.04, n.º. 04, 2013. p.1421-1433.

DANTAS et al. Higienização das mãos como profilaxia das infecções hospitalares: Ano 3. N.º 13 Maio/Junho – 2010. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/136/1/58>>. Acesso em: 13 de agosto de 2018.

CAVALCANTI, R.S.; FERREIRA FILHO, S.P.; FORTALEZA, C.M.C.B. Protocolo de Vigilância da Higienização de Mãos da Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CCIRAS). Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, R 03, 2012, 38p.

NEVES et al. Higienização das mãos: O impacto de estratégia de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. Rev. Latino-am Enfermagem. v.14, n.4, p.546-552, 2006.

ALBUQUERQUE, S.E.K.; CARDUCCI, A.C.; GOMES, A.E.B.; PAVAN, É.C.P.; FREITAS, E.S. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 004 – HIGIENE DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, R 03, 2010, 3p.

SANTOS, F. M; GONÇALVES, M. S. Lavagem das Mãos no Controle da Infecção Hospitalar: um estudo sobre a execução da técnica. 2009. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagem_integrada/artigo/v2/Fernanda_santos_e_Virginia_goncalves.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2018.

MACHADO et al. Prevenção da Infecção Hospitalar. Sociedade Brasileira de Infectologia. São Paulo, 2001.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar: Manual do Monitor. 2000. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHManual.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2018.